



CORPO, CULTURA E MOVIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A MOTRICIDADE HUMANA EM UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

BODY, CULTURE AND MOVEMENT: REFLECTIONS ON HUMAN MOTRICITY IN A PHENOMENOLOGICAL PERSPECTIVE

CUERPO, CULTURA Y MOVIMIENTO: REFLEXIONES SOBRE LA MOTRICIDAD HUMANA EN UNA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

Francinaldo Freitas Leite

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil
Email: francinaldoedf@gmail.com

Andressa Martins Pimenta

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil
Email: andressaeguiag@gmail.com

Anny Pricilla Morais Gomes

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil
Email: annypricilla@gmail.com

Ivanna Barbosa da Silva

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil
Email: ivannamaura69@gmail.com

Janaína de Castro Silva

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil
Email: janainadecastrost@gmail.com

RESUMO

A Ciência da Motricidade Humana contempla dinâmicas da Educação Física escolar, dos esportes e das manifestações de cultura, procurando resolver problemas ontológicos, epistemológicos e políticos, tornando-se válida a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da fenomenologia, através dos sentidos expostos por meio do movimento humano intencional. Nesta pesquisa, tivemos o objetivo principal de identificar e interpretar significados da participação nas atividades da motricidade humana, a partir do que é percebido por seus próprios praticantes. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa a observação e a entrevista, enquanto técnicas qualitativas para obtenção de dados. Participaram do estudo 35 praticantes de atividades da motricidade humana, a amostra incluiu jogadores de handebol, ciclistas, caratecas, capoeiristas e dançarinos de quadrilhas. Os resultados demonstraram que existe aproximação de significações para os participantes de manifestações da motricidade, sendo o conteúdo emocional percebido como o sentido de ser praticante dessas atividades.

Palavras-chave: Cultura; Motricidade Humana; Epistemologia; Fenomenologia.

ABSTRACT

The Science of Human Motricity contemplates the dynamics of school physical education, sports and cultural manifestations, seeking to solve ontological, epistemological and political problems, becoming valid from the theoretical and methodological presuppositions of phenomenology, through the senses exposed through the intentional human movement. In this research, we had the main objective of identifying and interpreting



meanings of the participation in the activities of the human motricity, from what is perceived by its own practitioners. The research instruments were: observation and interview, as qualitative techniques for obtaining data. Participants included 35 practitioners of human motive activities, including handball players, cyclists, caratecas, capoeiristas and dancers of gangs. The results showed that there is an approximation of meanings for the participants of motor manifestations, and the emotional content is perceived as the sense of being a practitioner of these activities.

Keywords: Culture; Human Motricity; Epistemology; Phenomenology.

RESUMEN

La Ciencia de la Motricidad Humana contempla dinámicas de la Educación Física escolar, de los deportes y de las manifestaciones de cultura, buscando resolver problemas ontológicos, epistemológicos y políticos, tornándose válida a partir de los presupuestos teóricos y metodológicos de la fenomenología, a través de los sentidos expuestos por medio del medio, movimiento humano intencional. En esta investigación, tuvimos el objetivo principal de identificar e interpretar significados de la participación en las actividades de la motricidad humana, a partir de lo que es percibido por sus propios practicantes. Se utilizaron como instrumentos de investigación: la observación y la entrevista, como técnicas cualitativas para la obtención de datos. Participaron del estudio 35 practicantes de actividades de la motricidad humana, que incluyó jugadores de balonmano, ciclistas, caracoles, capoeiristas y bailarines de pandillas. Los resultados demostraron que hay aproximación de significaciones para los participantes de manifestaciones de la motricidad, siendo el contenido emocional percibido como el sentido de ser practicante de esas actividades.

Palabras clave: Cultura; Motricidad Humana; Epistemología; Fenomenología.

INTRODUÇÃO

As atividades da motricidade humana são procuradas com diferentes finalidades, em busca de saúde e qualidade de vida ou para aperfeiçoamento da estética corporal, pelo interesse em atividades competitivas ou só pela satisfação em participar, com esses propósitos, as pessoas procuram academias, clubes, praças e áreas de lazer, com diferentes objetivos em participar de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas.

Essas atividades são manifestações de cultura e assumiram um papel social de relevância no mundo moderno, estando presentes em todas as camadas da sociedade. Devido seus benefícios para a saúde ou pela presença do elemento lúdico, as pessoas frequentam lugares que oferecem essas práticas, seja como participantes ou espectadores, a exemplo dos torcedores dos times esportivos de modalidades diversas.

No contexto educacional, essas atividades receberam uma atenção especial pela Educação Física, segundo livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (SOARES et al., 1992), um

marco para esta área de conhecimento, são manifestações ligadas à “ludomotricidade” humana. Para muitos autores, a Educação Física deve ser entendida como uma “prática pedagógica”, aceitando os termos “Cultura Corporal” ou “Cultura Corporal de Movimento” como prática de intervenção caracterizada pela intenção pedagógica. (BRASIL, 1997; DARIDO, 2005; BETTI, 2007).

Outros autores também compreendem que as práticas corporais são também culturais, a exemplo de Daolio (1995), que salienta que o corpo humano é um símbolo de cultura, que expressa elementos específicos da sociedade que faz parte.

A expressão “Cultura Corporal de Movimento” também foi aceita pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que defende a cultura como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos, onde o corpo humano se relaciona dentro de um contexto sociocultural. (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, a Ciência da Motricidade Humana, teoria cunhada pelo português Manuel Sérgio Vieira e Cunha, em tese defendida em 1986, no Instituto Superior de Educação Física



da Universidade Técnica de Lisboa-Portugal, o desenvolvimento humano é promovido a partir da motricidade, pelo estudo do corpo e suas manifestações na interação dos processos biológicos com valores socioculturais e a natureza. Para tal, Manuel Sérgio propôs um domínio organizado desse saber, a partir do que ele denominou subsistemas do sistema da Motricidade Humana: o desporto, a dança, a ergonomia, a Educação Especial e a reabilitação. (RODRIGUES; ZOBOLI; CALAZANS, 2018).

Essas vivências culturais oportunizam a tomada de consciência do nosso corpo, desde as estruturas anatômicas até as estruturas sociais, portanto o termo “corporeidade”, está diretamente relacionado com o nosso modo de viver. Dessa forma, cultura, corpo e movimento se aglutinam, dando sentido à motricidade humana, o que alguns autores podem nomear de conteúdos da cultura corporal de movimento, outros preferem o termo corporeidade, terminologias que podem ser sinônimos de “corpo-vivido” do ponto de vista da fenomenologia, base metodológica deste estudo. (MERLEAU-PONTY, 2006).

Para Souza (2011), a pesquisa epistemológica procura a investigação científica de um determinado campo do conhecimento e pretende estimular, no meio acadêmico, um processo de autorreflexão e autocrítica sobre seus resultados e sobre os processos e condições de sua produção. A epistemologia amplia a possibilidade de identificação de problemas, tendências, perspectivas de um determinado campo científico. A atividade epistemológica seria uma reflexão sobre a ciência, isto é, conhecer a ciência em seus processos de gênese, de formação e de estruturação, no caso desta pesquisa, a reflexão em relação ao movimento corporal, suas percepções culturais e sociais. Dessa maneira, o objetivo principal desta pesquisa é identificar e interpretar significados da participação nas atividades da motricidade humana, a partir do que é percebido por seus próprios praticantes. Para tanto, estudamos a motricidade humana, a partir de uma visão fenomenológica, que idealiza a corporeidade, a Educação Física e as atividades esportivas como uma ciência autônoma, de metodologia própria e

comprometida com uma compreensão holística do ser humano. (VIEIRA, 2009).

A MOTRICIDADE HUMANA NUMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

É comum utilizarmos nosso corpo de forma quase que mecânica e automatizada, fazemos isto diariamente, sem levar em consideração o sentido dos nossos movimentos, nem as ações que nosso cérebro realiza em conjunto para que consigamos andar, falar, correr, trabalhar, estudar. Lauer (2015) afirma que na Idade Média, os seres humanos usavam os movimentos corporais para se defender, caçar e prover comida para a família, fugir dos predadores, construir armas, fazendo com que sua corporeidade estivesse no centro dos acontecimentos, enquanto que a orientação no tempo era por estação, ritmo de crescimento das plantas e animais e desenrolar natural do cotidiano.

Já nas sociedades feudais, haviam padrões sociais impostos pelas autoridades chamadas de castas, em que os indivíduos eram obrigados a fazer trabalhos braçais para manter suas famílias, como plantar, colher e realizar trocas em forma de comércio. Dessa maneira, o corpo, assim como a cultura nele imbricado, tem um caráter polissêmico, isto é, pode assumir vários significados e seguir esses estereótipos desde o nascimento até sua morte. Observa-se que em diferentes épocas, não haviam possibilidades de autoconhecimento sobre o corpo e como ele funcionava, pois não havia liberdade de expressão. (DARIDO; RANGEL, 2005).

Nos dias atuais, podemos ter a liberdade para opinar sobre como queremos que nosso corpo seja, se nos sentimos bem físico e psicologicamente, assim como podemos utilizá-lo da forma que pretendemos, pois é através de nosso corpo que nos comunicamos com o mundo, utilizando todas as funções orgânicas não somente para mantermos vivos, mas como instrumentos de internalização e exteriorização de informações e sentimentos. Podemos afirmar, de certo modo, que alcançamos um tempo em que nossa corporeidade ganhou um valor



proeminente, onde as pessoas estão cada dia mais preocupadas com a imagem e com os movimentos de seus corpos.

Vivemos em um momento da história em que é dada importância especial às formas do corpo, temos uma geração que se preocupa em perder a barriga, aumentar o bíceps, diminuir o nariz, como se as partes do nosso corpo estivessem fora de nós mesmos e como se as modificações sofridas por uma delas não tivessem influência sobre todo corpo e sobre nossa forma de viver. Não é difícil encontrar exemplos de riscos e até danos à saúde ocasionados por procedimentos cirúrgicos, dietas ou exercícios físicos que objetivam mudanças na estética corporal.

De acordo com Lauer (2015), o corpo moderno é marcado pelas ideologias, vejamos à maneira do corpo dos anatomistas, esfacelado, desintegrado, com diferentes regiões que se articulam e cada uma delas sob o domínio de uma especialidade do conhecimento. O exemplo da medicina é patente: o cardiologista, o gastroenterologista, o oftalmologista, o psiquiatra, nos falam de universos que parecem estar a milhões de anos-luz de distância entre si, mais distantes ainda de nossa vivência concreta e todas essas áreas tratam o corpo como um objeto que pode ser separado e tratado segundo cada especialidade, sem fazer ligação alguma entre o físico e o psíquico.

Dessa maneira, ainda somos entendidos como uma somativa de corpo e mente, em que cada órgão tem seu lugar e sua função específica no funcionamento geral, que será bem-sucedido, desde de que cada órgão funcione perfeitamente para que esse grande sistema trabalhe de forma adequada.

Esse modelo médico de entendimento da motricidade humana, considera a conexão entre os órgãos e sistemas orgânicos, porém não favorece à compreensão da relação “corpo e mente” como uma unidade indivisível em que o funcionamento acontece de forma integrada. Tomamos como exemplo, para facilitar o entendimento da relação corpo-mente, a síndrome do membro fantasma, um fenômeno que afeta pacientes submetidos à amputação de qualquer um dos membros (ou até órgão), mas

que ainda assim passa por um conflito entre a perda anatômica, a imagem corporal cerebral, a memória sensitiva e aspectos psíquicos. O membro sai do corpo, mas não sai do cérebro, isso pode gerar o aparecimento do membro fantasma, algum desconforto e até dores crônicas de difícil tratamento pela falta do membro ou órgão não se encontrar mais acoplado ao restante do corpo. (CSORDAS, 2013).

Portanto, quando a ausência de um seguimento corporal não fica devidamente registrada na consciência humana, é possível que o paciente continue a sentir o membro em completa atividade, ocorrências como da síndrome do membro fantasma, indica que a motricidade humana, ou corporeidade (termo utilizado por alguns fenomenólogos), não pode ser compreendida pelo viés da divisão de partes anatômicas.

Nesse seguimento, a tomada de consciência do nosso corpo depende das estruturas anátomofisiológicas, assim como de estruturas sociais e culturais, onde o modo como vivemos vai determinar nossa motricidade:

A corporeidade é sinônimo de corpo-vivido, remete sempre ao corpo em movimento, ao corpo tal como o estamos vivendo em nosso movimento existencial. Dessa maneira, existem muitas formas de vivenciar o corpo. No dia-a-dia, muitas vezes o corpo parece repousar em estado latente, “esquecido” nas inúmeras tarefas, seja por elas nos parecerem atividades “mentais”, seja por serem atividades físicas que executamos de modo quase automático. Outras vezes o corpo vem para o primeiro plano, quando, por exemplo, alguma doença nos acomete ou quando algo em especial nos sensibiliza. (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 8).

De acordo com a afirmação de Merleau-Ponty (2006), o corpo aprende a partir dos estímulos recebidos, mas também a partir de vivências sociais que oportunizem o desenvolvimento, produzam reações e determinem relações informacionais.

A forma que os seres humanos lidam com sua corporeidade, os regulamentos e o controle do comportamento não são universais e constantes, mas sim, uma construção social,



resultante de um processo histórico em que ele se encontra. Dessa maneira, a motricidade precisa ser vista e compreendida como uma atitude de valorização humana e desenvolvimento humano, como consolidação da totalidade do ser humano em suas várias dimensões (física, emocionalafetiva, mental-espiritual e sócio-históricocultural) de forma integrada, não mais supervalorizando um aspecto sobre outro, ou seja, a mente em detrimento ao corpo. (LAUER, 2015; GONÇALVEZ, 1994). Nesse sentido, a Ciência da Motricidade Humana difunde a total confluência entre o ser humano, seu corpo e o mundo em que vive, nesse seguimento “o homem é formado pela alma e o corpo, assim tem total consciência do seu papel no mundo, deixando de ser apenas um ser-diante-do-mundo e passando a ser elemento-do-próprio-mundo”. (RODRIGUES; ZOBOLI; CALAZANS, 2018, p. 35).

Ao dar início a este fundamento, o ser humano busca ser ativo, exercer a solidariedade, a compreensão do bem viver e do conviver com o outro, procura ver o mundo e sentir-se aceito em meio aos seus semelhantes, conquistando seu espaço em meio a sociedade, sabendo quando falar, quando calar, aceitar as causas justas e reivindicar seus direitos quando entender que algo não está da forma que deveria. E a motricidade é o instrumento usado para passar todas essas informações, transmitindo cultura, de forma que o processo da vida se perpetue no meio em que ele se encontra.

MANIFESTAÇÃO CULTURAL A PARTIR DA MOTRICIDADE

O movimento corporal revela-se como uma expressão de cultura que pode ser observada e compreendida, revelando aspectos peculiares da vida das pessoas e das comunidades. É o que encontramos quando observamos as características regionais presentes em certas atividades da motricidade humana como os esportes, as danças, os jogos, as lutas, as ginásticas ou em qualquer elemento do universo lúdico corpóreo dos seres humanos.

Podemos citar a área da Educação Física, a qual torna-se urgente a reflexão sobre a motricidade, particularmente no que se refere à análise do ser que se movimenta em direção a sua transcendência, ao seu fazer histórico e cultural. Não basta mais a análise da mecânica do movimento ou da performance esportiva, há que se estudar e pesquisar a complexidade da ação motriz, contextualizando-a e relacionando-a com outras áreas do conhecimento humano (MOREIRA, 2005).

De acordo com Sérgio (1986), a Ciência da Motricidade Humana é como parte da ciência humana, ou seja, ela tem objeto de estudo que é o próprio movimento corporal, considerado o primórdio ser humano em busca da inovação, o progresso para a humanização do ser, tanto do ponto de vista ideológico, psicológico, espiritual, cultural e biológico. A motricidade humana como ciência, tem como predominante o movimento, a expressão humana, mostrando o ser através da comunidade que ele absorveu durante o tempo em que esteve agregado.

Uma pessoa que decide participar de um grupo que tem interesse em comum, como uma companhia de dança, onde seus praticantes estão por escolha própria, pode alcançar os objetivos pretendidos.

Segundo Bourdieu (1964) essas realidades podem ser ajustadas conforme o caráter do participante, incluindo a relação entre os componentes e o andamento da atividade. Dessa forma, a efetivação requer intenção para que a prática seja vivenciada, compreendida e alcançada.

Desse modo, para atuar dentro de um grupo social voltado a práticas da motricidade humana, o indivíduo é comprometido de tal maneira que os objetivos que o levou a se inserir nesta atividade corporal, são superados e realizados em prol dos interesses pessoais e em comum. Essa circunstância humana foi observada por Mauss (1974). Segundo o autor, os “atos corporais” são acontecimentos biopsicossociológicos que compõem a ligação entre a biologia e a cultura, uma vez que as realizações relacionadas com as técnicas corporais provocavam os fenômenos biológicos. Dessa forma, fica demonstrado a ligação do



movimento expressado, do desenvolvimento biológico às manifestações de cultura.

Nessa perspectiva, o movimento corporal e sua correspondência com a dinâmica do desenvolvimento biológico, psicológico e social, foi também confirmada a partir da filosofia fenomenológica de Merleau-Ponty (1999, p. 252):

Engajo-me com meu corpo entre as coisas, elas coexistem comigo enquanto sujeito encarnado, e essa vida nas coisas não tem nada de comum com a construção dos objetos científicos. Da mesma maneira, não compreendo os gestos do outro por um ato de interpretação intelectual, a comunicação entre as consciências não está fundada no sentido comum de suas experiências, mesmo porque ela o funda: é preciso reconhecer como irreduzível o movimento pelo qual me empresto ao espetáculo, me junto a ele em um tipo de reconhecimento cego que precede a definição e a elaboração intelectual do sentido.

Segundo o autor supracitado, as coisas coexistem com cada ser humano como algo próprio, que ninguém pode tirar, mas pode ser observado, analisado, estudado, para se compreender profundamente o que o movimento está expressando e não olhando superficialmente, o que poderia possibilitar interpretações precipitadas. O sentido real está por trás do reconhecimento a que muitos se prestam. Estes pronunciamentos são desenvolvidos por “procedimentos corporais” ou “métodos corporais”, como cita e qualifica o antropólogo Mauss (1974), que embora represente uma outra linha de pensamento, está em conformidade com o pensamento fenomenológico de Merleau-Ponty (1999).

Tomamos a dança como exemplo, uma manifestação de cultura que pode ser identificada pelo movimento pré-estabelecido do corpo, por meio das coreografias ou podem também ser livres, caracterizando o meio em que se está inserido. As danças como subsistema da Ciência da Motricidade Humana, nos ajudam a associar aspectos culturais de uma comunidade ou de um determinado indivíduo. No Brasil, podemos usufruir de uma diversidade de formas de

expressão através das danças, como o frevo e as quadrilhas juninas do Nordeste, o pau-de-fitas da Região Sul e o carimbó do Norte. Tais manifestações, entre muitos fenômenos culturais que se mostram corporalmente, são componentes da motricidade humana, assim como vêm se concebendo como instrumento de averiguação pelo campo das ciências do esporte, uma vez que algumas dessas representações já são exigidas como formas de rendimento.

Essa dinâmica presente nas danças, na qual o corpo em movimento assume a configuração de expressão de sentimentos, de pensamentos e de saberes culturais, reforça o caráter epistemológico da Ciência da Motricidade Humana, em razão de possuir a característica própria de estudar diferentes dimensões humanas a partir do movimento corporal.

A sugestão de Kunz (1991) atravessa o ponto de vista do movimento humano restrita a um caso unicamente físico, incluído literalmente como uma mudança do corpo no espaço, exposto na visão de educação que o autor contesta. Portanto, ao considerar os movimentos corporais sem qualquer sentido, não será também possível ao observador reconhecer a Educação Física e os esportes como ciência, pois são desprezadas as intencionalidades do movimento humano, assim como as significações culturais.

O corpo humano possui interação tanto na estrutura natural quanto nas relações com a cultura em que se está inserido, o que também contradiz a ideia de que só os estudos culturais identificam a historicidade do corpo. Na concepção ampliada da junção do ser humano natural com o cultural e o social, o corpo passa a ser reconhecido não apenas como sujeito sem sentido, mas como forma de expressão. Portanto comprovando que o ser humano não se proclama separando-se de seu corpo.

A CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA NA EDUCAÇÃO

As expressões de cultura que abrangem o corpo humano, sejam movimentos complexos como nos contextos educativos, recreativos, reabilitadores ou expressivos como a dança, a



capoeira, lutas e ginásticas, sejam movimentos corporais mais simples como o segurar um objeto, sentar numa cadeira ou se agachar para apanhar algo no chão, todos estão nutridos de significados para seus participantes, sejam realizados individual ou coletivamente. Geertz (1989, p. 27) explica que “as culturas são estruturas de significado através das quais os homens dão forma às suas experiências”, dessa forma, a linguagem corporal possui significados que se diferenciam entre os grupos sociais, mesmo para os grupos que utilizam o mesmo idioma de comunicação verbal. Por conseguinte, não basta conhecer a língua falada em de um determinado grupo social, é preciso estarmos inseridos neles para compreender sua forma de expressão, tanto os códigos verbais quanto os não-verbais.

Dessa maneira, o sentido da motricidade humana em sua totalidade, só pode ser conhecida a partir da imersão cultural, a exemplo do que observamos em determinadas atividades, mesmo em contextos controlados, a exemplo das aulas de Educação Física escolar, quando as atividades lúdicas nem sempre são espontâneas, mas planejadas com objetivos específicos e oportunizadas por um mediador, o professor.

A Educação Física, enquanto ramo educacional da motricidade humana, se propõe a ensinar, a vivenciar, a conhecer e a sentir o movimento corporal. Este deveria ser o objetivo que passaria a ser fundamental no ensino escolar desta disciplina, na medida em que a motricidade é o suporte básico do próprio modo de ser humano.

De acordo com Betti (1996), as atividades corporais, epistemologicamente falando, se refere aos temas relacionados com os esportes e com a educação corporal, que apresentam discursos teóricos de dois grupos: um de matriz científica e outro de matriz pedagógica. Todavia, são atividades que não receberam o reconhecimento como ciência, mas estão limitados à uma classificação de menor status na comunidade acadêmica, com a justificativa de ser uma área que se vale de outras ciências e da filosofia para construir seus objetos de reflexões e direcionar suas intervenções acadêmicas, profissionais ou educacionais.

Embora haja um consenso entre os autores sobre a problemática epistemológica da Educação Física, é necessária a existência de uma comunidade científica que construa métodos científicos e que se veja como parte da sociedade que os conhecimentos por ela produzidos tenham origem e destino. Tais estudiosos continuam a defender teorias sobre o caráter científico ou não da Educação Física, porém continua o entendimento que esta apresenta a característica de se fundamentar em uma pluralidade de saberes, que juntos, sem mérito de um ser mais importante que o outro, configuram sua unidade enquanto área acadêmica e de produção do conhecimento. (SILVANO; SILVA; SILVA, 2018).

A Ciência da Motricidade Humana propõe a apresentar uma abordagem para o Educação Física que refuta a ideia cartesiana e positivista de explicar os acontecimentos e a condição humana no mundo pelo viés do cálculo lógico aritmético ou da divisão “corpo/mente”, a começar pelo próprio nome “Educação Física”, que segundo Sérgio (1999), seria mais adequado o termo ‘Educação Motora’, para designar a disciplina que deveria ter como conteúdo pedagógico o desporto, a dança, a ergonomia e a reabilitação.

De acordo com Rodrigues, Zoboli e Calazans (2018), esta concepção defendida por Manuel Sérgio, abalou paradigmas das ciências cartesianas e positivistas, apresentando outra forma de fazer e conceituar ciência, revelando o ser humano enquanto corpo intencional que persegue a transcendência e representando uma mudança de modelo para a educação escolar.

Por muito tempo nos foi ensinado uma Educação Física inda pautada na divisão “corpo e mente”, entretanto ao obtermos os novos estudos da motricidade humana, uma nova realidade nos possibilitou a observação na qual a concepção “corpo/mente”, ambos relacionados e nunca separados, proporciona a construção de um sentido que vai além do que concluído precipitadamente, no qual protagoniza a corporeidade humana como uma unidade holística, neste sentido a postura e os movimentos corporais retratam os valores e condutas corporais e, dessa maneira, as



interações sociais se manifestam através do corpo.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este estudo se caracteriza como fenomenológico. De acordo com Vieira (2009), numa pesquisa fenomenológica, o pesquisador tem como objetivos a identificação e a interpretação de significados, tanto de caráter subjetivo (sua consciência) como intersubjetivo (experiências relacionadas).

Creswell (apud VIEIRA, 2009) explica que a fenomenologia inclui o estudo dos problemas relacionados à percepção dos participantes, identificando como eles identificam a experiência que vivem. Esta pesquisa foi realizada a partir da observação não-participante e de entrevistas com grupos de pessoas envolvidas em atividades da motricidade humana, em contextos educacionais e esportivos, em academias, ginásios e áreas de lazer da cidade de Araguaína, estado do Tocantins.

Durante os meses de agosto e setembro de 2017, foram observados oito grupos de convivência em atividades da motricidade humana, foram eles: duas quadrilhas juninas, três grupos de capoeira, uma equipe de jogadores de handebol, uma academia de caratê e um grupo de ciclismo. Somando ao todo, 35 entrevistados, entre lideranças dos grupos (organizadores, professores, animadores, etc.) e participantes. Tivemos como critério de inclusão da amostra da pesquisa, grupos que existissem há pelo menos cinco anos e pelo menos há três anos para os praticantes das modalidades estudadas.

A coleta de dados acontecia em dois momentos distintos para cada grupo, iniciava-se com a visita a fim de conhecer as características, verificar os critérios de inclusão e apresentar o projeto de pesquisa. Nesta mesma ocasião, era solicitada a autorização dos participantes, conforme a resolução 466/12, que garante o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção de vida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

Na visita seguinte, a pesquisa era concluída com a realização das entrevistas.

As observações iniciais tiveram o intuito de conhecer os fundamentos das atividades, as metodologias das aulas, a complexidade dos exercícios e esforços físicos, as características gerais dos praticantes, formas de interação entre os membros, seus envolvimento e comprometimentos em realizar as atividades e frequentar as sessões, treinos ou aulas. Nas segundas visitas, dava-se início às abordagens individuais, com consentimento do participante (expresso pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e realização das entrevistas.

As entrevistas realizadas com os participantes foram gravadas em áudio, transcritas, analisadas e interpretadas sob o viés da abordagem fenomenológica. Portanto, nos apropriamos de dados qualitativos e da hermenêutica, enquanto técnica de interpretação, na procura de investigar, estudar e apresentar resultados a respeito das manifestações da motricidade humana da cidade de Araguaína, a partir do que é percebido, sentido e vivido pelos próprios participantes.

As citações das falas dos entrevistados estão representadas por códigos, no intuito de garantir o anonimato dos participantes, identificamos os entrevistados da pesquisa com a primeira letra "P" (para participantes), as letras Q, C, K, H e B (Q = quadrilha junina; C = capoeira; K = caratê; H = handebol e B = ciclismo) correspondentes às atividades dos grupos que estão inseridos e seguidas do número que sugere a ordem das entrevistas realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao observarmos a diversidade de manifestações da motricidade humana, nos delimitamos às atividades ligadas aos esportes, as danças e as lutas praticadas na cidade de Araguaína, TO. Os participantes da pesquisa foram entrevistados com o objetivo de identificar e interpretar significados, tanto do caráter subjetivo quanto intersubjetivo, da



participação em atividades da motricidade humana.

Para Husserl (1992) movimento intencional é um ato de vivência, em grande frequência, que consiste em um ato psíquico e consciente e, cabe a essas vivências, compreender a pureza da cultura inserida. Seguindo este discernimento, o referido autor afirma que não é possível viver, conhecer, pensar em um mundo que não tenha sentido e dessa maneira ser humano é perspicaz e recebe o seu sentido por meio de seu propósito, dando validade a sua existência. Dessa forma os participantes entrevistados esclarecem o sentido de serem pertencentes a um grupo social e de estarem inseridos em uma atividade da motricidade humana.

Nesse seguimento, segundo os fundamentos teóricos da Ciência da Motricidade Humana e sua epistemologia, não podemos separar o corpo da mente, o movimento corporal é intencional e, por esta particularidade, é objeto de estudo que tem sua própria metodologia. Com base nesse entendimento, partimos para os procedimentos metodológicos deste estudo.

Ao ser entrevistada, a participante (PQ1, 2017) de uma quadrilha junina, que se prepara desde o início do ano para as apresentações do mês de junho e competições em festivais que acontecem no Tocantins e em outros estados, relatou a influência familiar para que conhecesse as quadrilhas. Seus primos, irmãos também participavam das atividades. Explicou que, não existe retorno financeiro, mesmo assim pretende continuar dançando. Quando indagada sobre o sentido em participar desta atividade, ela deixa claro que, no seu entendimento, o envolvimento é emocional e seu ápice são as apresentações:

Quando eu tô dançando, às vezes eu não enxergo o público, parece que eu tô assim, dentro de um balão fechado [...] muito emocionante, parece que estou flutuando. Dançar é uma arte muito bonita e às vezes quando eu tô no tablado, parece que eu vou para outro planeta, é uma mistura de choro, emoção, alegria, é muito bonito. [sic.] (PQ1, 2017).

Portanto, de acordo com o comentário da dançarina, ela é arrebatada por um misto de sentimentos, sua concentração está nos

movimentos corporais da dança individual e na coreografia coletiva, a ponto de não conseguir perceber o público, focalizando naquilo que lhe traz prazer, que é expressado por meio do seu corpo.

A percepção da dançarina (PQ1, 2017), é repetida por outros participantes das atividades da motricidade humana abordados nesta pesquisa, este é um dado relevante, principalmente quando os resultados emocionais percebidos durante as performances são relacionados com outras instâncias da vida do sujeito envolvido.

Os sentimentos percebidos na fala da dançarina pesquisada são prenunciados na Ciência da Motricidade Humana, que reconhece o ser humano como uma unidade inseparável, portanto é possível compreender que a emoção é expressa corporalmente.

Em “O Erro de Descartes, Emoção, Razão e Cérebro Humano”, o neurologista António Damásio reitera a emoção e o sentimento como parte da mente, em suas palavras “a emoção é um componente integral da maquinaria da razão”. (DAMÁSIO, 1994 apud SÉRGIO, 2018, p. 299). Ele ainda explica que os acontecimentos mentais são o resultado da atividade dos neurônios no cérebro, mas os neurônios também precisam organizar as informações sobre o esquema e do funcionamento do corpo.

É o caso do relato de um professor de Capoeira (PC2, 2017), que explicou como, em seu ponto de vista, sua modalidade pode impactar a vida de um praticante, segundo sua explicação.

É possível observar que pessoas impacientes, irritadas e explosivas, com a disciplina ensinada pela Capoeira, tornaram-se mais controladas e calmas. No instante que perguntado sobre o seu sentimento, quando está observando ou participando de uma roda de Capoeira, o “monitor” respondeu que:

Quando eu estou vendo a roda, me dá uma vontade enorme de estar no meio, eu posso tá de calça e chinelo, posso tá de terno e gravata, eu quero tá no meio daquela roda, e quando eu tô dentro da roda, não tem explicação, é algo totalmente além da imaginação, me sinto



mais feliz, mais aberto e diferente. [sic.]
(PC2, 2017).

A fala do entrevistado a cima confirma a relevância do êxtase de sentimentos que aproxima as pessoas das práticas de cultura da motricidade humana, sendo o prazer pela atividade o principal deles, aparecendo também o desprendimento de problemas que possam existir na vida social, mas que durante o evento, são momentaneamente esquecidos, pois a concentração no movimento impede o surgimento de pensamentos em situações ou objetos exteriores ao contexto. Tratando-se de uma investigação fenomenológica, é importante ressaltar que “a Capoeira é sentimento. É percepção. Sensibilidade. Na roda de Capoeira o que comanda é o movimento” (SILVA, 2003, p. 17).

Dessa forma, a intencionalidade do movimento fica evidenciado, uma vez que o gesto expressado é a finalidade do executante, aplicando-se o mesmo à procura pela Capoeira e a continuidade da prática, cujo as intenções estão voltadas para o modo de viver do sujeito e a completude encontra-se na própria existência. A fala do entrevistado acima evidencia um dado relevante para a organização do conhecimento no âmbito da Ciência da Motricidade Humana, quando confrontamos com Sérgio (2018), que afirma que não podemos nos limitar a estudar a área do “movimento”, mas do “movimento intencional”, ou seja, da “motricidade”.

As práticas de atividades da motricidade humana, possuem historicidade e sua existência também acompanha mudanças culturais. Assim como outras ações humanas, são saberes que se transformaram em tradições de vários povos, mas que estão vivas e continuam a receber influências regionais e temporais. Portanto, seria um erro admitir problemas puramente físicos na área de conhecimento que persistem em confirmar como “Educação Física”.

As quadrilhas juninas modernas são um exemplo de mudanças culturais. Novos passos, novas coreografias, novas músicas e o surgimento de festivais vêm contribuindo para as transformações, entretanto o sentido das juninas

para seus realizadores parece não ter sofrido distorções.

Na entrevista realizada com um dançarino (PQ3, 2017) de 27 anos, participante há três anos na quadrilha pesquisada, quando perguntado pelo sentimento em dançar quadrilhas, ele descreve da seguinte maneira:

É muito gratificante, por que a gente passa quase um ano inteiro ensaiando, se preparando para aquele momento e quando você entra lá e tá o pessoal todo esperando, a gente fica nervoso, mas tem que enfrentar, por que a gente se preparou pra fazer bonito, e no final já cheguei a chorar. [sic.] (PQ3, 2017)

Na citação da fala do participante acima, observamos que o dançarino se sente realizado pelo trabalho de preparação que foi feito e se sente gratificado em participar de um grupo social com os mesmos sentimentos e envolvimento. Portanto, também existe uma satisfação de compartilhamento, o valor das interações sociais como forma de alcançar objetivos comuns, a exigência de qualidades humanas como cooperação e companheirismo são sentimentos expressados também por intermédio do corpo em movimento.

É necessário ressaltar a capacidade do participante da pesquisa em se expressar sobre os questionamentos feitos, algumas questões abordadas nas entrevistas, foram explicadas mais de uma vez para o melhor entendimento, entretanto, percebemos alguma dificuldade por parte dos pesquisados em enumerar, mencionar ou descrever suas percepções sobre os assuntos que relacionamos.

No caso do praticante de caratê de 65 anos (PK4, 2017), quando perguntado o sentido do caratê em sua vida:

[...] desde que fui apresentado a arte marcial pelo superintendente da polícia militar ao qual faço parte, [...] a praticar para melhorar a defesa pessoal [...]. Hoje me sinto desafiado e realizado a cada exame de faixa, me sinto melhor em relação a vários amigos meus que tem problemas de saúde como diabetes, problema de pressão e eu não tenho doença nenhuma, acho que isso é devido à minha prática de esportes, porque acho que esporte é qualidade de vida. Cada



dia no esporte é um novo desafio, assim como na vida. (PK4, 2017)

Lembrando que o caratê é uma arte marcial de origem japonesa, que consiste em um sistema de defesa pessoal e de práticas filosóficas (NAKAYAMA, 2001). O primeiro entrevistado menciona a maneira que foi conduzido à modalidade pela indicação de um profissional de patente superior para melhor eficiência profissional.

Muitas pessoas estão envolvidas nas atividades da motricidade humana por motivos profissionais, seja pelos fundamentos técnicos ensinados, como no caso do entrevistado PK5 (2017), que precisava aprender técnicas de defesa pessoal para efetuar com mais eficiência suas atribuições, seja como o melhoramento do condicionamento físico com objetivo de realizações laborativas, como por exemplo, um árbitro de futebol que precisa correr quilômetros durante uma jornada de trabalho.

Outras características das atividades culturais corporais presentes na fala do pesquisado, são a procura por motivos relacionados à saúde e à qualidade de vida, isto fica claro quando PK4 (2017) compara sua condição de saúde e seu bem-estar físico com outras pessoas da mesma idade.

A partir destes dados da pesquisa, encontramos a aproximação de saberes relacionados com a educação, com a saúde, com o lazer, mas também ao mundo do trabalho e do emprego. Para Sérgio (2018), nossa área de atribuição engloba o estudo e a prática profissional no Esporte, na Dança, na Ergonomia, na Reabilitação, na Motricidade Infantil, no Jogo, no Trabalho. São especialidades ou subsistemas da Ciência da Motricidade Humana, que estuda o corpo em ato, dessa maneira, é no campo das ciências hermenêuticas, ou humanas, que é possível (e lógico) enquadrá-la.

Assim como as performances nas juninas e nas rodas de capoeira, o caratê tem seu momento de plenitude, para PK4 (2017) este momento é quando participa dos exames de faixa. De acordo com sua explicação, ele se sente “desafiado” para a obtenção de uma nova graduação.

No caratê, existe um sistema de graduação que visa classificar o nível de aprendizagem e a hierarquia dentro do *Dojo* (recinto de treinamento), esta classificação é simbolizada pelas cores das faixas. Para a mudança da cor da faixa, é realizado um exame periodicamente. (NAKAYAMA, 2001).

Desse modo, PK4 (2017) vê esta ocasião como um fator de motivação para sua continuidade no caratê, ao lado dos outros itens mencionados.

Nesse mesmo seguimento, o praticante de ciclismo PB5 (2017) de 64 anos, vê na superação dos limites em percorrer as distâncias propostas pelo grupo que participa, um fator de motivação para a prática:

Há quatro anos comecei a fazer ciclismo, hoje faço 140, 150 quilômetros por dia, de 2 a 3 dias por semana. Comecei a fazer por conta das doenças que eu tenho [...] Hoje além de pedalar pela saúde, faço também pelo prazer de participar de um grupo, de andar, prazer de conversar, de encarar os limites da gente em cada trilha e superar as coisas ruins. [sic] (PB5, 2017).

Encontramos outro sentido, na prática das manifestações de cultura pela corporeidade, quando entrevistamos o Sensei (professor) de caratê (PK6, 2017), o fato contribuir para educação e melhoramento da qualidade de vida das outras pessoas também proporciona satisfação e o sentimento de realização:

Como professor, eu me sinto privilegiado. Eu tenho muitos alunos que, na época que entraram, iam mal na escola, não tinha coordenação motora e hoje me sinto bem por poder passar esses valores que o caratê tem. Os alunos têm respeito, têm humildade, tratam com carinho desde o menor ao grande. Eu acolho tanto quem é faixa preta, como quem é de faixa colorida, transmitindo esse legado para as próximas gerações. (PK6, 2017).

Analisando as respostas a cima (PK4, 2017; PB5, 2017; PK6, 2017), observamos que as intencionalidades estão em congruência, quando o sentido está em se preparar para uma realização futura que o indivíduo considera importante, tanto no que diz respeito ao rendimento na



modalidade em questão, como também é percebido pelo praticante, uma relação com a sua vida, assim como para a vida das pessoas do grupo que está inserido. No caso do professor de caratê (PK6, 2017), o rendimento é no contexto educacional, pois ele percebe em seus alunos, o melhoramento das práxis coordenativas corporais, como também mudanças positivas nas atividades escolares.

Em uma perspectiva diferente, nos esportes de quadra o rendimento está diretamente relacionado à realização de jogos amistosos e jogos competitivos. O sucesso de um time é ser vitorioso em uma partida, embora outras satisfações estejam presentes na prática descompromissada.

É oportuno pontuar que a maneira como os participantes nestas atividades se percebem, revelam seus propósitos e metas dentro dos grupos que fazem parte. As intencionalidades acabam por evidenciar julgamentos de valor a respeito da própria motricidade. Por consequência, a Ciência da Motricidade Humana entra em crise quando o corpo é utilizado como objeto de desejo ou de realização, pois o culto a performance ou a utilização de técnicas de alteração corporal (como acessórios, treinamentos, cirurgias) estão desprovidos de criticidade. É possível encontrarmos, não raramente, profissionais, atletas, professores ou estudantes defendendo ainda concepções que reforçam a mensagem do corpo-objeto ou corpofísico. Para Sérgio (2018), existe a necessidade de superar este paradigma, para que expressões como “Ciência da Atividade Física”, “Ciências do Desporto” ou “Ciência da Educação Física” caiam em desuso, dando lugar à “Ciência da Motricidade Humana”.

O posicionamento crítico é uma construção cultural, compreender que a corporeidade também assume papel político ideológico está condicionado à educação, assim como outros saberes que são compartilhados, seja na escola, seja na família ou nos demais grupos sociais, incluindo aqueles ligados à motricidade.

Perceber-se como um ser social é necessário, mas a abordagem da Ciência da Motricidade Humana deve também preocupar-se em conduzir o ser humano ao conhecimento sobre si mesmo,

no sentido do autoconhecimento, autoaceitação e do crescimento enquanto pessoa.

Para compreender o sentido em participar de uma equipe esportiva, entrevistamos jogadores de um time de Handebol universitário, por consequência pudemos confirmar o que foi formulado por Csordas (2013), quando afirmou que as manifestações de cultura são representadas na dimensão corpórea, no qual situam o afeto como especificação da emoção e do sentimento, estes por sua vez inclui o reconhecimento de estados, mudanças, intensidades e oscilações de agitação e excitação.

Na fala do jogador de um time de handebol (PH6, 2017), destacam-se expressos os mais variados campos de significações, que dão sentido as manifestações da corporeidade e a Ciência da Motricidade Humana, enquanto vertente epistemológica. Sua percepção é comum como aos demais depoimentos:

No início comecei a jogar Handebol por incentivo dos amigos [...], eu fui gostando aos poucos, e aí, tô até hoje. Pra mim é muito prazeroso jogar, porque ele me ajuda a tirar o estresse, a tristeza, me faz me sentir melhor emocionalmente. (PH6, 2017).

Em Fenomenologia da Percepção, Merleau-Ponty (2006) explica que o movimento intencional é a existência em relação ao outro e em direção ao futuro, em um diálogo no qual o corpo se concentra por um verdadeiro gesto, assim como podemos procurar e encontrar um nome esquecido não "em nosso espírito", mas "em nossa cabeça" ou "em nossos lábios":

No próprio instante em que vivo no mundo, em que me dedico aos meus projetos, a minhas ocupações, a meus amigos, a minhas recordações, posso fechar os olhos, estirar-me, escutar meu sangue que pulsa em meus ouvidos, fundir-me a um prazer ou a uma dor, encerrar-me nesta vida anônima que subtende minha vida pessoal. Mas, justamente porque pode fechar-se ao mundo, meu corpo é também aquilo que me abre ao mundo e nele me põe em situação. (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 225).

Encontramos no referido autor acima, a consonância entre as percepções dos



participantes nas manifestações da motricidade, quando verificamos a aproximação de significações em ser pertencente à uma comunidade e ser realizador de dinâmicas que são apreciadas e valorizadas em certas circunstâncias. Da mesma forma em que o conteúdo emocional é o fator que impulsiona a integração das dimensões corpóreas.

Dessa forma, concordamos que a Ciência da Motricidade Humana de acordo com o que foi proposto por Sérgio (1986), quando afirmou que todo o enunciado científico, toda a articulação interna das características que constituem uma problemática, não pode ser posto à margem de um contexto, sendo que o paradigma parece traduzir-se demasiadamente vinculado ao “espírito”, portanto a motricidade humana está primordialmente fundamentada sobre este “espírito”, onde o movimento intencional é o próprio contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o referencial e resultados apresentados e discutidos neste estudo, constatamos que a teoria da Ciência da Motricidade Humana, favorece subsídios científicos para que nela se fundamente uma concepção para a pesquisa e para a prática pedagógica do desporto, da dança, da ergonomia, das lutas e da reabilitação.

Essas atividades humanas são vivências culturais que oportunizam a tomada de consciência do nosso corpo, desde as estruturas anatômicas até as estruturas sociais, dessa maneira o corpo em movimento expressa significados possíveis de serem observados, por esta razão importantes autores da Educação Física que discorreram sobre a motricidade humana, evidenciaram pressupostos teóricos que permitiram a superação da visão tradicional que divide a mente do corpo, o ser operacional do ser intelectual, o objeto físico das subjetividades humanas.

Essas teorias permitiram o diálogo epistemológico que promoveu reflexões e contribuíram para o surgimento de terminologias com Cultura Corporal, Cultura Corporal de

Movimento, Corporeidade, Ludomotricidade e outros termos que, do ponto de vista da fenomenologia, base metodológica deste estudo, podem ser sinônimos de “corpo-vivido”.

Dessa forma, refutamos as concepções positivistas e naturalistas como base epistemológica e abraçamos a fenomenologia como uma abordagem válida para o processo de investigação de subsistemas da Ciência da Motricidade Humana.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar e interpretar significados da participação nas atividades da motricidade humana, a partir do que é percebido por seus próprios praticantes. Foram observados e entrevistados durante as próprias atividades dos grupos que fazem parte (quadrilhas juninas, capoeira, caratê, handebol e ciclismo).

Conforme os dados fenomenológicos fornecidos por meio das observações e entrevistas, utilizamos a interpretação fenomenológica, desvelando e descrevendo as verdades gerais sobre o fenômeno estudado, através de suas memórias, experiências, sentimentos e interesses em praticar estas atividades.

De acordo com a visão da estrutura do fenômeno, em nossa perspectiva de pesquisador, constatamos que os participantes têm envolvimento afetivo com elementos ligados a atividades, como o companheirismo, o compromisso com o público e com os próprios saberes específicos sobre a modalidade, estes valores dão o sentido de sua participação, dentro da capoeira, das quadrilhas, do caratê, do ciclismo e do handebol.

Durante as observações, constatamos que as pessoas envolvidas, não são atletas profissionais ou recebem algum tipo de vantagem para estar executando as tarefas propostas nas sessões de treinamento ou aulas, mas estão ali espontaneamente, geralmente custeiam suas despesas com mensalidades, equipamentos e uniformes. Portanto podemos concluir que a ludicidade, a vontade de se expressar pelo movimento corporal e o prazer nas realizações específicas das modalidades, são os principais interesses que levam estas pessoas a participar e



a continuar participando destas manifestações da motricidade humana.

Esta constatação pode ser explicada na perspectiva fenomenológica, pelo fato de que a emoção e o sentimento fazem parte e dão sentido às ações motrizes, é dessa forma que o corpovivido explicado por Merleau-Ponty pode ser compreendido.

Por consequência, acreditamos ter encontrado a consonância entre as percepções dos participantes nas manifestações culturais relacionadas com a motricidade humana, quando verificamos a aproximação de significações de ser pertencente à uma comunidade com interesses em comum e pelo fato de ser realizador de dinâmicas da motricidade humana que são apreciadas e valorizadas em circunstâncias especificadas da modalidade que participa, da mesma forma em que o conteúdo emocional é percebido como o principal sentido de ser praticante dessas atividades culturais.

Observamos que a proposta de uma nova ciência feita pelo filósofo Manuel Sérgio, sustentou a implantação de cursos de graduação e pós-graduação e fomentou o surgimento de pesquisa no Brasil, embora o lançamento de novos livros se revelou uma limitação para este estudo.

Consideramos que a Ciência da Motricidade Humana representa um avanço na compreensão do ser humano quando participa de atividades esportivas, de danças, de lutas, de atividades de ergonomia e reabilitação, uma vez que reconhece o movimento corporal como um manifesto intencional, espontâneo, livre e transcendental. Sugerimos o investimento em pesquisas que possam aperfeiçoar o processo investigatório e metodológico da Ciência da Motricidade Humana em função a prática pedagógica, para que as contribuições dessa abordagem científica possam contemplar, de forma mais contundente e clara, à comunidade acadêmica e escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica, **Revista da educação física**, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007.

_____. Por uma teoria da prática. **Motus corporis**, v.3, n.2, p.73-127, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Campo intelectual e projeto criador. In: POUILLON, Jean (Org.). **Problemas do estruturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CSORDAS, Thomas. **Fenomenologia cultural corporeidade: agência, diferença sexual, e doença**, Educação, v. 36, n. 3, p. 292-305, 2013.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e nas implicações para a educação física. **Movimento**, v. 2, n. 2, p. 26, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina; SANCHES NETO, Luiz. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coords.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

HUSSERL, Edmund. **Conferências de Paris**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1992.



KUNZ, Elenor. **Educação física**: ensino & mudanças. Ijuí, RS: Unijuí, 1991.

LAUER, José Gilvane. **A corporeidade e o corpo sujeito, ressignificados na educação básica**. 2015. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, 2015.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOREIRA, Wagner Wey. Fenômeno da corporeidade: pensado e corpo vivido. In: DANTAS, Estélio Henrique Martin (Org.). **Pensando o corpo e movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

NAKAYAMA, Masatoshi. **Melhor do karatê**: visão abrangente-práticas. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2001.

RODRIGUES, Cae; ZOBOLI, Fabio; CALAZANS, Luis Henrique. Motricidade humana como tema de produção em periódicos da educação física brasileira. **Motricidades: Revista SPQMH**, v. 2, n. 1, p. 32-44, jan.-abr.

SÉRGIO, Manuel. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1999.

_____. **Motricidade humana**: uma nova ciência do homem. Lisboa: Portugal, Edição MEC/DGD, 1986.

_____. Tem futuro a ciência da motricidade humana? **Publicatio UEPG**, v. 25, n. 3, p. 299, 2017.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SILVANO, Luiz Clebson de Oliveira; SILVA, Adriana Lúcia Leal da; SILVA, Vera Lúcia Reis. Educação física e atividade epistemológica: saberes necessários à prática docente. **Revista do programa de pós-graduação em ensino**, v. 2, n. 1, p.137-149, 2018.

SOARES, Carmen Lúcia e colaboradores. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Julia Paula Motta de. Epistemologia da educação física: análise da produção científica do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP (1991-2008). **Motrivivência**, v. 23, n. 36, p. 247-267, jun., 2011.

VIEIRA, Almir Martins. Questões hermenêuticas em estudos organizacionais: um olhar sobre a fenomenologia e sobre a etnografia. **Anais XXXIII Encontro da ANPAD**, São Paulo, 2009.

Dados do autor:



Email: francinaldoedf@gmail.com

Endereço: Avenida Filadélfia, 568, Setor Oeste, Araguaína, TO, CEP 77816-540, Brasil.

Recebido em: 17/07/2018

Aprovado em: 08/11/2018

Como citar este artigo:

LEITE, Francinaldo Freitas e colaboradores. Corpo, cultura e movimento: reflexões sobre a motricidade humana em uma perspectiva fenomenológica. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 03, p. 58-73, set./dez., 2018.